

ERROS DE DIGITAÇÃO EM NOTÍCIAS: A INFLUÊNCIA NA PERCEPÇÃO DO LEITOR

TYPING ERRORS IN NEWS: THE INFLUENCE ON THE READER'S PERCEPTION

Claucia Ferreira da Silva¹
Dieila dos Santos Nunes²

RESUMO

Este artigo tem como finalidade analisar o impacto de um erro de digitação na percepção dos leitores sobre o conteúdo de uma notícia publicada na página do Facebook do Jornal NH. A partir da análise de uma nota de chamada sobre uma operação da Polícia Civil, buscamos entender como um erro simples, como a troca de letras ou o esquecimento de uma letra, pode desviar a atenção do leitor do conteúdo principal para o erro em si. Utilizamos uma abordagem qualitativa, com foco na análise de discurso, para explorar os efeitos desse erro no processo de recepção e interpretação da informação. A pesquisa evidencia que a presença de um desvio linguístico pode comprometer a credibilidade da notícia, gerando desconfiança e distraindo o leitor do conteúdo relevante.

Palavras-chave: notícia; análise de discurso; mídias digitais.

Abstract

This article aims to analyze the impact of a typographical error on readers' perception of the content of a news story published on the Facebook page of Jornal NH. Based on the analysis of a headline about a Civil Police operation, we seek to understand how a simple error, such as the exchange of letters or the omission of a letter, can divert the reader's attention from the main content to the error itself. We use a qualitative approach, focusing on discourse analysis, to explore the effects of this error on the process of receiving and interpreting information. The research shows that the presence of a linguistic deviation can compromise the credibility of the news story, generating distrust and distracting the reader from the relevant content.

Keywords: news; discourse analysis; digital media.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Erros de digitação podem influenciar a percepção de credibilidade de uma notícia e da fonte que a divulga. Um desvio linguístico, entendido nesta pesquisa como

¹ Acadêmica do curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Graduada em Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: claucia@faccat.br.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e dos cursos de Licenciaturas das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT). Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: dieilanunes@faccat.br.

qualquer desvio da norma esperada para um contexto específico de uso da língua, pode levar o leitor a questionar a seriedade e o profissionalismo da redação. Em vez de reforçar a mensagem, como seria desejável, esses erros podem gerar desconfiança e prejudicar a imagem da notícia.

Este estudo tem como objetivo investigar se os erros de digitação impactam a interpretação do leitor, afetando sua percepção da credibilidade da informação. Para isso, adotamos uma metodologia qualitativa, com análise de discurso, focada em um caso específico de uma notícia. A primeira seção deste artigo apresenta as considerações iniciais, enquanto a segunda descreve o processo metodológico, já a terceira explora o conceito de notícia, com base em Nilson Lage (1979). Na quarta seção, a análise do discurso é realizada utilizando conceitos de pesquisadores renomados, como Milton José Pinto, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau e Marie-Anne Paveau.

A pesquisa revela que a precisão linguística é muito importante para a credibilidade da mensagem jornalística. Quando ocorre um erro em um contexto jornalístico, ele compromete a clareza da informação e também pode afetar a confiança do leitor na fonte. Este efeito é particularmente significativo em temas sensíveis, como investigações policiais, nas quais a falha linguística pode ser vista como uma brecha na competência discursiva do veículo de comunicação, questionando sua autoridade e a precisão das informações transmitidas.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é qualitativa, com o objetivo de analisar a chamada de uma notícia publicada na página do Facebook do Jornal NH em 12 de novembro de 2024, junto com os quatro comentários postados em resposta a ela.

O Jornal NH é um veículo de comunicação com mais de 55 anos de experiência, consolidando-se como um dos principais jornais do Rio Grande do Sul. Seu compromisso com a qualidade e ética jornalística é evidente, e sua presença nas redes sociais, com uma página no Facebook com 648 mil seguidores até novembro de 2024, demonstra seu alcance e influência na comunidade.

O jornal surgiu em 1960, fundado pelos irmãos Paulo Sérgio e Mário Alberto Gusmão, com o objetivo de fornecer informações relevantes e de interesse para a região de Novo Hamburgo. Com o tempo, o Jornal NH consolidou-se como um dos

maiores jornais do país fora das capitais, destacando-se pela qualidade jornalística e pelo compromisso com o desenvolvimento local.

Os comentários analisados foram selecionados a partir de critérios específicos. Como apenas quatro pessoas deixaram comentários na página, analisamos estes quatro comentários, que apresentaram reações diretamente relacionadas ao conteúdo da notícia, isto é, que manifestassem algum tipo de julgamento sobre a credibilidade ou a qualidade da informação.

A análise foi realizada com base em uma abordagem discursiva, que visa interpretar os significados atribuídos pelos leitores tanto à postagem quanto às interações nos comentários.

A análise dos comentários e da postagem foi conduzida a partir da análise do discurso, que permite compreender como os leitores interpretam e constroem significados a partir do texto jornalístico. Foram considerados os elementos linguísticos e contextuais, buscando identificar possíveis relações entre a chamada da notícia e a percepção dos leitores sobre a credibilidade da informação. A abordagem focou na identificação de marcas de dúvida, crítica ou desconfiança nos comentários, assim como em outras expressões que possam indicar a influência dos desvios linguísticos na construção da percepção dos leitores.

A escolha da página do Facebook do Jornal NH como objeto de estudo permitiu observar as reações imediatas e as interações com a notícia em tempo real.

3 A NOTÍCIA

A notícia, segundo Lage (1979), é um gênero jornalístico que tem como principal característica a objetividade e a clareza na transmissão de informações sobre fatos recentes. Sua função é informar rapidamente o público sobre acontecimentos relevantes e atualizados, geralmente sem o aprofundamento interpretativo característico das reportagens.

Em jornais impressos, por exemplo, a notícia segue, conforme Lage (1979), uma estrutura convencional, em que o fato mais relevante é apresentado no início, seguido de informações secundárias e detalhes adicionais.

Entre os gêneros de texto existentes nos jornais, a notícia distingue-se da reportagem, que trata de assuntos, mas não necessariamente de fatos novos; nesta,

importam mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado conhecimento do mundo (LAGE, 1979).

As notícias impressas, explica Nilson Lage (1979), refugiam-se nos periódicos e seções especializadas (em economia, espetáculos, cultura etc.), sempre que o interesse específico se sobrepõe aos critérios mais gerais de avaliação. Podem-se alinhar dezenas de definições clássicas de notícias em jornalismo - na maioria ingênuas, algumas genéricas, nenhuma capaz de determinar de maneira única seu objeto. Eis algumas definições tradicionais:

- a) “Se um cachorro morde um homem, não é notícia; mas se um homem morde um cachorro, aí, então, e notícia é sensacional”;
- b) “É algo que não se sabia ontem” ;
- c) “É um pedaço do social que volta ao social”;
- d) “É uma compilação de fatos e eventos de interesse ou importância para os leitores do jornal que a publica”; “É tudo o que o público necessita saber; tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é seu valor;
- e) “Informação atual, verdadeira, carregada de interesse humano e capaz de despertar a atenção e a curiosidade de grande número de pessoas (Lage, 1979, p. 31).

Então, podemos definir notícia como o relato informacional de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este é considerado seu aspecto mais importante.

4 ANÁLISE DO DISCURSO

Para dar sequência ao estudo, realizamos uma análise de discurso. De acordo com Milton José Pinto (2002), a análise de discurso é uma prática analítica que procura descrever, explicar ou avaliar criticamente os processos de produção, circulação ou de consumo dos sentidos vinculados nos produtos culturais na sociedade. Pinto (2002) cita alguns exemplos, como: anúncios publicitários, textos jornalísticos, discursos políticos, entre outros.

Já Dominique Maingueneau (2002) explica que o discurso se constrói em função de uma finalidade. É uma forma de ação sobre o outro e não apenas uma representação do mundo. Além disso, para Maingueneau (2002), o discurso é assumido por um sujeito, um EU, que se coloca como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais, e ao mesmo tempo indica que atitude está tomando em relação aquilo que se diz em relação a seu co-enunciador. O autor também ressalta que o

enunciado se opõe a enunciação da mesma forma que o produto opõe ao ato de produzir, ou seja, o enunciado é a marca verbal do acontecimento que é a enunciação. O enunciado é designado para dar uma sequência verbal que forma uma unidade de comunicação completa no âmbito de um determinado discurso. É a orientação comunicativa do discurso.

Na visão de Patrick Charaudeau (2008), a análise do discurso define-se em função de articular as dimensões psicossociológicas envolvidas num ato de linguagem - especialmente, a identidade e os papéis sociais dos interlocutores, as relações sociais em que estão inseridos, os objetivos, as representações e as expectativas dos parceiros – com as dimensões propriamente linguísticas que o caracterizam, ou seja, com as propriedades formais e semânticas do discurso em questão. Charaudeau (2008) explica também que os procedimentos que consistem em utilizar determinadas categorias de língua para ordená-las em função das finalidades discursivas do ato de comunicação podem ser agrupados em quatro modos de organização: Enunciativo, Descritivo, Narrativo e o Argumentativo.

O modo Enunciativo aponta a posição do sujeito enunciador em relação ao interlocutor, ao seu próprio discurso e a outros discursos. Já o termo Descritivo, segundo Charaudeau (2008), é utilizado com o objetivo de definir um procedimento discursivo, o qual chamamos de métodos ou modos de organização do discurso, e o vocábulo “descrição” emprega-se para definir um texto que se apresenta explicitamente como tal, portanto, a descrição é um resultado. Ainda de acordo com o autor, o modo de organização Narrativo expressa uma continuação das ações que se persuadem umas às outras e que sofrem modificação gradualmente, promovendo de forma sucessiva e contínua uma harmonia, a qual é notada desde a sua introdução até a conclusão.

Com relação à Argumentação, Charaudeau (2008) afirma que é essencial que haja uma proposta sobre o mundo que provoque uma indagação em alguém, um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade que seja também legítima e, por fim, um outro sujeito que, com a mesma proposta, gere um questionamento e apresente a verdade, constituindo um alvo da argumentação. A argumentação define-se, portanto, numa relação entre um sujeito capaz de argumentar uma proposta sobre o mundo e um sujeito-alvo.

Na obra “Análise do Discurso Digital: Dicionário das Formas e das Práticas”, de autoria da pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau (2021), encontramos estudos com foco em investimentos científicos decorrentes da necessidade de estudar os discursos nativos digitais, diante da (r)evolução do digital pela qual passamos.

Uma das definições abordadas no dicionário é o conceito de comentário digital on-line e suas tipologias. Segundo a autora, “o comentário é uma das formas tecnodiscursivas mais frequentes e mais ricas da internet, e constitui um objeto central para a análise do discurso digital” (PAVEAU, 2021, p. 98). Desse modo, por meio dos comentários, os internautas podem interagir com outros usuários e com o criador do conteúdo a partir de um texto primeiro, em espaços próprios para essa conversa, como nas redes sociais.

A pesquisadora ainda frisa que o discurso do usuário diante do conteúdo produzido pode continuar e progredir. Paveau (2021) explica que o comentário discursivo é o tipo de comentário mais estudado pelos analistas do discurso, devido às estratégias discursivas, argumentativas e pragmáticas que ele dispõe. Esse tipo de comentário amplia o conteúdo do texto, pois o discurso é produzido por meio do acordo ou desacordo, consenso ou polêmica e traz complementos ou digressões ao texto inicial (PAVEAU, 2021). Na subdivisão dos comentários conversacionais, estão os discursivos, os metadiscursivos e o troll.

O comentário discursivo produz formas discursivas, argumentativas e pragmáticas ordinárias, não sendo ele distinto das práticas offline. O comentário metadiscursivo, por sua vez, refere-se ao texto primeiro ou a um comentário-resposta. Mais comum em site jornalístico, há comentários sobre a ortografia, a tipografia, a linguagem nativa da web e o criador do conteúdo, no caso jornalistas, os quais podem responder a seus leitores e tratar sobre práticas jornalísticas. Ou seja, “o comentário é, portanto, um lugar de renegociação das práticas profissionais e de legitimação profissional” (PAVEAU, 2021, p. 109). Em vista disso, não nos deparamos com essa categoria em nossa análise.

Já o comentário-troll “tem o objetivo de semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas” (PAVEAU, 2021, p. 109). Nesse tipo de comentário, frequentemente podemos encontrar discursos de ódio que são disseminados na internet, bem como a prática da trollagem, uma das modalidades tecnodiscursivas na web 2.0.

Nesse sentido, a análise do discurso definiu a conversação incluindo as sequências de abertura e de fechamento por segmentos linguageiros, porém, de acordo com Marie-Anne Paveau (2021), na esfera on-line os comentários permanecem abertos, e a conversa pode continuar.

Então, a partir da metodologia da análise de discurso, em nossa pesquisa, buscamos enfatizar essas abordagens discursivas e verificar se quando há um desvio linguístico em uma notícia, ele pode desvirtuar a atenção do leitor do conteúdo principal para o próprio erro apresentado.

Nosso foco é descobrir, por meio dos comentários dos leitores, se a notícia continua sendo o sujeito principal ou torna-se coadjuvante, diante de um erro de digitação – considerado neste estudo igualmente como um desvio linguístico.

4.1 Análise dos comentários da notícia via página do Facebook

Para organizar melhor o nosso estudo e melhorar a visualização do texto analisado, verificaremos as imagens retiradas da página do Facebook do Jornal NH, acessada no dia 12 de novembro de 2024.

No decorrer da análise, percebeu-se que o conteúdo principal da notícia, que foi a ação da polícia civil no cumprimento de ordens judiciais em Novo Hamburgo, não foi protagonista da reportagem, pois dos 4 comentários analisados, em nenhum apareceu como o sujeito principal da ação, o trabalho da polícia Civil. De fato, o que se destacou foi um erro de digitação.

Desse modo, percebemos que houve um ruído de informação devido ao erro de digitação. “Peração” em vez de “Operação” (Figura 1) logo no começo da frase já “boicotou” toda a informação que o Jornal NH queria passar para os leitores.

Figura 1 – Notícia do Jornal NH na página do Facebook com erro de ortografia



Fonte: Facebook Jornal NH. Acesso em 12 de novembro de 2024.

A chamada da notícia é “Crime na Scharlau” e a linha de apoio é “peração” cumpre 30 ordens judiciais, entre mandados de busca e apreensão e mandados de prisão, em diversos locais, incluindo Novo Hamburgo. Aqui já podemos observar que há um erro de digitação, pois a primeira palavra da linha de apoio apresenta um erro ortográfico. A presença de desvios linguísticos em textos jornalísticos digitais pode ser interpretado como um exemplo claro da interação entre as dimensões linguísticas, conforme discutido por Charaudeau (2008). O erro na linha de apoio, no caso, afetou a semântica do discurso e também provocou uma resposta psicossociológica dos leitores, que passaram a se concentrar no erro e em suas implicações, desviando-se do propósito informativo original da notícia. Essa transformação do conteúdo noticioso em um campo de discussão sobre a falha linguística altera a relação entre o sujeito enunciador (o jornal) e o sujeito-alvo (o leitor), como é possível verificar na Figura 2.

Figura 2 – Comentários e notícia do Jornal NH na página do Facebook


Fonte: Facebook Jornal NH. Acesso em 12 de novembro de 2024.

Na imagem 2, podemos observar o título da matéria, que é “Morte de homem com tiros no rosto no pátio de casa noturna motiva operação no Vale do Sinos”, juntamente com os comentários dos leitores. Os nomes dos leitores e autores dos comentários, em atendimento à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD/ Lei nº 13.709/2018), foram ocultados com uma tarja para proteger a sua identidade.

Seguindo a ordem em que aparecem nos comentários, podemos verificar que os leitores-comentaristas 1 e 3 destacaram o erro de digitação: “O que seria peração? Uma ação para”; “Peração”?????. Ainda há participações de outros leitores-comentaristas com emojis de risadas e de apoio ao comentário o leitor 3.

Já o leitor 2 esboça uma opinião particular, a partir de suas crenças e conclusões próprias, acusando, de certa forma, que “bicheiros e policiais militares estão envolvidos diretamente nas execuções”.

Figura 3 – Comentários e notícia do Jornal NH na página do Facebook



Fonte: Facebook Jornal NH. Acesso em 12 de novembro de 2024.

Dando sequência à análise, o quarto leitor faz um “comentário-troll”. A teoria de Marie-Anne Paveau (2021) sobre os comentários digitais complementa a análise ao fornecer um discurso que permite entender como diferentes tipos de comentários se formam a partir de um erro como o observado. A situação do desvio linguístico gerou um ambiente mais propenso a comentários de caráter troll e, de certa forma, também argumentativos.

A presença de um comentário "troll", como definido por Paveau (2021), evidencia a intensificação do ruído discursivo, e este comentário tem o objetivo de semear a confusão na conversa ou até de destruí-la com intervenções violentas e inoportunas. Neste caso, o discurso é político e busca relacionar o Partido dos Trabalhadores (PT) com criminosos das prisões de São Paulo. O leitor que associa o erro à política e aos bicheiros cria uma distração ainda maior no fluxo da comunicação.

Esse tipo de intervenção, ao desviar o foco da operação policial, potencializa a confusão e fragmenta o objetivo informativo da notícia.

Figura 4 – Notícia do Jornal NH na página do Facebook com erro de digitação corrigido



Fonte: Facebook Jornal NH. Acesso em 12 de novembro de 2024.

Ao ler a linha de apoio da notícia, o leitor foi interrompido pelo erro de digitação. Em vez de absorver rapidamente as informações sobre a operação policial, a atenção foi desviada para a palavra "peração". Isso pode causar frustração ou até desconforto, fazendo com que o leitor se concentre na tentativa de compreender o erro ou na correção mental que ele faz, como aconteceu nos comentários de outros leitores ("O q seria peração?" ou "Peração ????????").

A palavra correta é “Operação”, o que depois, horas mais tarde, o Jornal NH corrigiu o erro de digitação, mas a notícia já tinha perdido parte de seu impacto, porque o desvio linguístico chamou mais atenção que o próprio fato noticiado.

Segundo Charaudeau (2008), o modo Enunciativo aponta a posição do sujeito enunciador em relação ao interlocutor, ao seu próprio discurso e a outros discursos, mas, devido ao erro, o enunciado projetado não atingiu a finalidade enunciativa e, por conseguinte, discursiva, cedendo destaque ao erro de digitação.

Somente após 5 horas do primeiro acesso da notícia no Facebook do Jornal NH para a realização desta pesquisa, os editores do veículo de comunicação realizaram o ajuste textual, porém, os comentários continuaram os mesmos, e não houve outra manifestação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do discurso da notícia "Crime na Scharlau", publicada pelo Jornal NH, em sua página do Facebook, em 12 de novembro de 2024, revela como desvios linguísticos, como um simples erro de digitação, podem impactar a recepção e a interpretação da informação. O erro na palavra “peração”, em vez de “operação”, desviou a atenção dos leitores, provocando reações que foram além do conteúdo da notícia, levando-os a se concentrar mais na correção do erro do que no fato jornalístico em si. Isso ilustra como a linguagem, mesmo em seus aspectos mais sutis, pode alterar a forma como uma informação é percebida.

Ao analisarmos os comentários dos leitores, percebeu-se como a notícia se desvia rapidamente para interpretações pessoais, ideológicas e até mesmo políticas. O leitor que associou os "bicheiros e policiais militares" às execuções exemplifica como a visão de mundo de cada indivíduo influencia o processo interpretativo da notícia. Além disso, o “comentário-troll” de teor político também distorceu o foco principal da notícia, que era a ação policial no cumprimento dos mandatos judiciais.

Os quatro comentários não destacaram o conteúdo original. Portanto, fica evidente que o discurso jornalístico não é apenas um meio de transmitir fatos, mas também um lugar onde se constroem sentidos que podem ser influenciados por erros, interpretações pessoais e a dinâmica das interações nas plataformas digitais. Em tempos de comunicação instantânea e massiva, é importante que os meios de

comunicação prestem mais atenção aos linguísticos e considerem as possíveis implicações do ambiente digital, para que a mensagem seja transmitida de forma clara e sem desvio de seu objetivo principal.

A notícia descreve uma operação policial importante, com o cumprimento de 30 ordens judiciais em locais diversos, incluindo Novo Hamburgo. O foco deveria ser a descrição da operação e seus desdobramentos. Porém, o desvio linguístico fez com que o leitor se concentrasse mais no erro, criando um contraste entre a informação e a forma como ela foi apresentada.

Este estudo também evidencia a importância de compreender como desvios linguísticos, muitas vezes considerados triviais, podem influenciar a credibilidade e a recepção da informação em plataformas digitais. Além disso, sugere que futuras pesquisas se aprofundem em como diferentes tipos de erros (ortográficos, gramaticais e de digitação) impactam a percepção de diferentes grupos de leitores, considerando variáveis como perfil socioeconômico, nível educacional e engajamento político, por exemplo.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização.** (Organização: Aparecida Lino Pauliukonis e Ida Lúcia Machado; coordenação da equipe de tradução: Angela M.S. Corrêa e Ida Lúcia Machado) São Paulo: Contexto, 2008.

GRUPO EDITORIAL SINOS. Disponível em: <https://gruposinos.com.br/empresa>
Acesso em 12 nov. 2024.

JORNAL NH. Disponível em: https://www.abcmais.com/policia/morte-de-homem-com-tiros-no-rostro-no-patio-de-casa-noturna-motiva-operacao-no-vale-do-sinos/?fbclid=IwY2xjawGgk5pleHRuA2FlbQIxMQABHX1ZSgnTA3j0wKvW4zgCzS92a1DQEChAX6P9PG0VdYu9QAJJxJAQsTdD9w_aem_YevD44sWRZpJbNj5e1_PJQ.
Acesso em: 12 nov. 2024.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia.** 3. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de Textos de Comunicação.** 5. ed., São Paulo: Editora Cortez, 2004.

PAVEAU, M-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas.** São Paulo: Pontes, 2021.

PINTO, Milton José. **Comunicação e Discurso.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.